

# BEM-ESTAR FINANCEIRO: UMA ANÁLISE MULTIFATORIAL DO COMPORTAMENTO LUDOVICENSE *FINANCIAL WELL BEING: A MULTIFACTORIAL ANALYSIS OF LUDOVICENSE'S BEHAVIOR*

Anna Paula Carvalho Diniz<sup>1</sup>

Kelmara Mendes Vieira<sup>2</sup>

Ani Caroline Grigion Potrich<sup>2</sup>

Jéssica Pulino Campara<sup>2</sup>

Recebido em: 08/07/2015  
Aceito em: 02/12/2015

[jecampara@hotmail.com](mailto:jecampara@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é analisar a influência de fatores comportamentais (materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro) e das variáveis socioeconômicas e demográficas (gênero, idade, estado civil, filhos, escolaridade, raça, ocupação e renda) no bem-estar financeiro. O cenário da pesquisa é a cidade de São Luís, localizada no estado do Maranhão, onde se obteve 629 questionários válidos. Para a análise dos dados aplicou-se a estatística descritiva, a análise fatorial exploratória e a regressão linear múltipla. Os resultados indicam que os ludovicenses estão insatisfeitos com sua situação financeira, apresentando um baixo nível de bem-estar financeiro, sendo este influenciado positivamente por aspectos relacionados a poupança, à atitude financeira de controle e à idade.

**Palavras-chave:** Bem-Estar Financeiro. Fatores Comportamentais. Variáveis Socioeconômicas e Demográficas.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze the influence of behavioral factors (materialism, financial behavior, financial attitude and financial knowledge) and socioeconomic and demographic variables (gender, age, marital status, children, level of schooling, race, occupation and income) in financial well-being. The study's scenario is the city called São Luís, located in the state of Maranhão, where 629 questionnaires were obtained. To analyze the data, descriptive statistics, factor analysis and multiple linear regression have been used. Results indicate that people from Maranhão are not satisfied with their financial situation, and have presented a low level of financial well-being, which is positively influenced by aspects related to investment in saving account, financial attitude control and age.

**Keywords:** Financial Well-Being. Behavioral Factor. Socioeconomic and Demographic Variables.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – UFSM – Santa Maria – Rio Grande do Sul - Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

O nível de endividamento da sociedade é largamente discutido e as principais evidências revelam que os brasileiros estão comprometendo-se cada vez mais financeiramente, sendo que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo exibe que 62% das famílias, em junho de 2015, apresentaram algum tipo de dívida (CNC, 2015), o que impossibilita tanto a realização de sonhos quanto percepções positivas acerca das finanças da família. Esse contexto potencializa a redução do bem-estar financeiro da sociedade, o que amplia a necessidade de estudos que discutam o tema, já que este é um assunto amplo e inter-relacionado com diversos aspectos da vida de cada pessoa (GUTTER; COPUR, 2011), sendo, portanto, fundamental para a satisfação pessoal e mais global com a vida (FALAHATI; SABRI; PAIM, 2012).

Assim, o bem-estar financeiro é conceituado como sendo um construto que inclui a satisfação com aspectos materiais e não-materiais em relação à situação financeira pessoal, percepção ou avaliação subjetiva dos recursos financeiros, estabilidade, adequação dos recursos financeiros, bem como o valor objetivo dos bens (DELAFFROOZ; PAIM, 2011). Ou seja, o bem-estar financeiro é definido como um estado caracterizado pelo sentimento de estar financeiramente saudável, feliz e isento de preocupações, baseando-se em avaliações subjetivas ou percepções de sua situação financeira (JOO, 2008).

Dessa forma, o conceito de bem-estar financeiro envolve uma multiplicidade de aspectos objetivos, como as características socioeconômicas, demográficas, de renda, consumo e posse de bens duráveis. Bem como, engloba aspectos subjetivos como a satisfação com o consumo, a gestão financeira familiar, situações domésticas, questões relacionadas à saúde e qualidade de vida, marcos importantes na vida de uma pessoa (como nascimento do filho, casamento e dissolução familiar).

Quanto aos aspectos objetivos, destaca-se a influencia de fatores socioeconômicos no bem-estar financeiro. Isso, pois, segundo Sumarwan (1990) o bem-estar financeiro sofre uma variabilidade em decorrência de aspectos socioeconômicos especialmente por variáveis como renda própria, ocupação e estado civil. Gutter e Copur (2011) contemplam, afirmando que existem diferenças significativas no nível de bem-estar financeiro em relação a fatores socioeconômicos tais como raça e gênero. Por fim, Penn (2009) elucida que a idade, o número de filhos e o grau de escolaridade também podem afetar na percepção de bem-estar financeiro. Assim, Plagnol (2011) elucida que o bem-estar financeiro é um componente que pode ser afetado pelas diversas mudanças nas circunstâncias da vida pessoal, não sendo, portanto, um traço estável da vida.

Por outro lado, investigando os fatores comportamentais, observa-se que compradores compulsivos, bem como, indivíduos materialistas possuem uma maior probabilidade de minimizarem suas percepções de bem-estar financeiro, pois costumam consumir além de suas condições monetárias desencadeando descontroles e preocupações financeiras (GUTTER; COPUR, 2011; GAROARSDÓTTIR; DITTMAR, 2012). Diferentemente dessa relação, comportamentos financeiros adequados (FALAHATI et al., 2012), boa atitude financeira (DOWLING; CORNEY; HOILES, 2009) e elevado nível de conhecimento financeiro (SHABARE; RUGIMBANA, 2012) influenciam positivamente

o bem-estar financeiro, pois balizam as tomadas e decisão e assim melhoram a equidade financeira familiar.

Partindo desse contexto, percebe-se a amplitude da discussão acerca do bem-estar financeiro e a diversidade de percepções inerente a fatores que influenciam esse construto. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a influência de fatores comportamentais no bem-estar financeiro dos ludovicenses. E, especificamente: (a) identificar os fatores comportamentais que influenciam no bem-estar financeiro; (b) analisar a influência dos fatores comportamentais no bem-estar financeiro e (c) avaliar a influência dos aspectos socioeconômicos e demográficos sobre o bem-estar financeiro.

A incipiência de estudos teórico-empíricos sobre o bem-estar financeiro é destacada por Delafrooz e Paim (2011). Assim, a pesquisa mostra-se inovadora ao abordar um tema pouco estudado, principalmente em cenário nacional. Ainda, destaca-se como inovação a inserção de diversas variáveis comportamentais, socioeconômicas e demográficas no modelo.

## **2 BEM-ESTAR FINANCEIRO**

A definição mais comum de bem-estar financeiro está diretamente relacionada com a renda (XIAO; TANG; SHIM, 2009). Por outro lado, as visões de que o bem-estar financeiro é um aspecto multidimensional está sendo cada vez mais aceita. Nesse sentido, Joo (2008), esclarece que o bem-estar financeiro pode ser representado pelo sentimento de estar financeiramente saudável, feliz e isento de preocupações, tendo como base avaliações subjetivas ou percepções de sua situação financeira. Corroborando, Schmeiser e Hogarth (2013) ressaltam que o bem-estar financeiro é influenciado por inúmeros fatores, tanto financeiros como não financeiros. E de mesmo modo, Delafrooz e Paim (2011) afirmam que o construto engloba a satisfação com aspectos materiais e não materiais em relação à situação financeira pessoal, percepção ou avaliação subjetiva dos recursos financeiros, estabilidade, adequação dos recursos financeiros, bem como o valor objetivo dos bens.

Define-se, também, o bem-estar financeiro com base em questões relativas à situação financeira atual e à futura, bem como com questões relativas à segurança. Sendo, então, para Norvilitis, Szablicki e Wilson (2003) como o nível de preocupação do indivíduo com a sua situação financeira atual e futura. Ou seja, como a relação entre grau de segurança e adequação financeira dos indivíduos (XIA; SORHAINDO; GARMAN, 2006). Outras abordagens associam o bem-estar financeiro a questões de saúde, como exemplo, Plagnol (2011), ao ressaltar que o endividamento do indivíduo tem relação causal com a tensão emocional ou estresse financeiro, influenciando negativamente na percepção de satisfação financeira.

Partindo dessa contextualização, as evidências apontam que o bem-estar financeiro é um conceito de mensuração complexa. Logo, torna-se pertinente compreender quais os fatores e variáveis que influenciam o bem-estar financeiro dos indivíduos.

### **2.1 Determinantes Comportamentais do Bem-Estar Financeiro**

A revisão de literatura permitiu a identificação de diversos fatores como determinantes do bem-estar financeiro. Resumidamente a Figura 1 exhibe os construtos que são investigados nesta pesquisa, suas definições, as relações esperadas com o bem-estar financeiro e os autores correspondentes.

Figura 1

<b>Construto</b>	<b>Definição</b>	<b>Relação esperada com o bem-estar financeiro</b>	<b>Autores</b>
<b>Compras compulsivas</b>	As compras são compulsivas quando se tornam uma aquisição repetitiva crônica, constituindo-se em resposta primária a eventos ou sentimentos negativos (resposta compensatória).	<b>NEGATIVA</b>	Dittmar <i>et al.</i> (2007); Lejoyeux e Weinstein (2010); Gutter e Copur (2011)
<b>Materialismo</b>	O materialismo é o valor dado a bens ou posses, sendo que a valoração material é o foco da vida do indivíduo, tornando-se indicador de sucesso e felicidade.	<b>NEGATIVA</b>	Watson (2003); Richins (2011); Garoarsdóttir e Dittmar (2012)
<b>Comportamento financeiro</b>	O comportamento financeiro é um processo que está diretamente relacionado com a gestão financeira de recursos pessoais, englobando as tomadas de decisões e as condutas que definem o uso do crédito, organização do orçamento pessoal, planejamento financeiro e poupança, entre outros.	<b>POSITIVA</b>	Xiao <i>et al.</i> (2006); Shim <i>et al.</i> (2009); Delafrooz e Paim (2011); Gutter e Copur (2011); Falahati <i>et al.</i> (2012)
<b>Atitude financeira</b>	A atitude financeira é uma crença, sentimento, emoção ou opinião que determina o comportamento financeiro. É, portanto, uma intenção comportamental.	<b>POSITIVA</b>	Lown e Ju (1992); Dowling <i>et al.</i> (2009)
<b>Conhecimento Financeiro</b>	O conhecimento financeiro pode ser definido como o arcabouço informacional sobre finanças que influenciam à tomada de decisões em relação às finanças pessoais.	<b>POSITIVA</b>	Johnson e Sherraden (2007); Shambare e Rugimbana (2012)

Figura 01 - Síntese do referencial teórico dos determinantes comportamentais  
Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

A relação entre compras compulsivas e bem-estar financeiro é analisada em diversos estudos empíricos. Por exemplo, Dittmar, Long e Bond (2007) enfatizam que as compras compulsivas se constituem em uma ameaça substancial ao bem-estar financeiro. E, Gutter e Copur (2011) afirmam que a menor propensão ao comportamento compulsivo de compras delinea níveis significativamente mais elevados de bem-estar financeiro.

No que diz respeito à relação entre bem-estar financeiro e materialismo, Watson (2003) investiga que pessoas com diferentes níveis de materialismo possuem também diferentes propensões para gastar, poupar e solicitar/utilizar créditos. No mesmo sentido, Garoarsdóttir e Dittmar (2012) demonstram que o nível elevado de materialismo tem uma relação negativa significativa com níveis baixos de bem-estar financeiro, com maiores preocupações financeiras e maiores dívidas.

Sobre os impactos do comportamento financeiro no bem-estar financeiro, Falahati *et al.* (2012) afirmam que o primeiro apresenta uma contribuição importante para a satisfação ou insatisfação com a situação financeira. No mesmo sentido, Shim *et al.*, (2009) afirmam que os comportamentos financeiros, como gestão de orçamento e poupança, estão diretamente relacionados

com os níveis de bem-estar financeiro. Ainda, Delafrooz e Paim (2011) apontam que um melhor comportamento financeiro delinea uma maior propensão a níveis mais elevados de bem-estar financeiro.

A relação entre atitude financeira e bem-estar financeiro pode ser exemplificada por Dowling, Corney e Hoiles (2009), que afirmam que atitudes financeiras negativas influenciam na insatisfação financeira. No que diz respeito à relação entre o conhecimento financeiro e o bem-estar financeiro, Johnson e Sherraden (2007) afirmam que o conhecimento financeiro delinea impactos satisfatórios no bem-estar financeiro. Outrossim, Shambare e Rugimbana (2012) pontuam que a ausência de conhecimento financeiro geralmente delinea decisões equivocadas que impactam negativamente no bem-estar financeiro.

Além disso, diversas pesquisas demonstram que aspectos socioeconômicos e demográficos determinam comportamentos diferenciados em relação a aspectos financeiros pessoais e ao bem-estar financeiro (GRABLE; JOO, 2006; LOWN; JU, 1992; PENN, 2009; PLAGNOL, 2011; SHIM et al., 2009; XIAO et al., 2006). Dessa forma, mostra-se relevante destacar a influência dos aspectos socioeconômicos e demográficos sobre o bem-estar financeiro, sendo os mesmos representados por oito variáveis: gênero, idade, estado civil, filhos, grau de escolaridade, raça, ocupação e renda.

A Figura 02 apresenta uma síntese sobre a influência de cada uma das variáveis socioeconômicas e demográficas sobre o bem-estar financeiro.

Figura 2

Variável	Influência esperada	Autores
<b>Gênero</b>	As mulheres são menos satisfeitas com a situação financeira em relação aos homens.	Shim <i>et al.</i> (2009); Gutter e Copur (2011)
<b>Idade</b>	Indivíduos mais velhos são mais satisfeitos com a sua situação financeira que os mais jovens.	Xiao <i>et al.</i> (2006); Penn (2009); Plagnol (2011)
<b>Estado civil</b>	Os indivíduos casados são mais propensos a estarem satisfeitos com a situação financeira.	Sumarwan (1990)
	Os indivíduos solteiros são mais propensos a estarem satisfeitos com a situação financeira.	Gutter e Copur (2011)
<b>Filhos</b>	A presença de crianças na composição familiar altera a percepção de bem-estar financeiro	Penn (2009)
<b>Grau de escolaridade</b>	Quanto maior o nível educacional maior a satisfação financeira.	Lown e Ju (1992); Penn (2009)
	Quanto maior o nível educacional menor a satisfação financeira.	Plagnol (2011)
<b>Raça</b>	A raça negra é mais propensa a níveis de estresse financeiro e conseqüentemente menor percepção de bem-estar financeiro.	Grable e Joo (2006); Penn (2009)
	A raça branca é mais propensa à satisfação financeira.	Gutter e Copur (2011)
<b>Ocupação</b>	Os aposentados possuem maior nível de bem-estar financeiro.	Sumarwan (1990)
	Os indivíduos desempregados possuem um menor nível de bem-estar financeiro.	Sumarwan (1990); Xiao <i>et al.</i> (2006); Plagnol (2011)
<b>Renda própria</b>	Os indivíduos com rendimentos mais elevados são mais propensos a serem satisfeitos com a sua situação financeira.	Sumarwan (1990); Delafrooz e Paim (2011)

Figura 02 - Influência dos fatores socioeconômicos e demográficos sobre o bem-estar financeiro

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

### 3 MÉTODO

O cenário da pesquisa foi a cidade de São Luís, localizada no estado do Maranhão, Brasil. O processo de amostragem se deu por meio do cálculo amostral, pelo qual se considerou um nível de confiança de 95% e um erro de 5%, para uma população de 1.053.919 habitantes. Assim, a amostra mínima a ser atingida seria 385 respondentes, mas foram aplicados 629 questionários válidos.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário subdividido em duas partes. A primeira contempla as questões referentes aos construtos a serem analisados neste trabalho: bem-estar financeiro, compras compulsivas, materialismo, comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro. Sendo, portanto, composto por seis blocos e totalizando sessenta e uma questões. Na segunda listam-se as questões referentes ao perfil dos respondentes, sendo elencadas oito variáveis socioeconômicas e demográficas: gênero, idade, estado civil, filhos, grau de escolaridade, raça, ocupação e renda.

Todos os construtos, com exceção do conhecimento financeiro, são mensurados tendo como base uma escala do tipo Likert de cinco pontos. Para a mensuração do bem-estar financeiro, utilizou-se a escala de Norvilitis, Szablicki e Wilson (2003). Para a análise do construto de compras compulsivas, utilizou-se a escala de Faber e O'Guinn (1992). O materialismo foi mensurado através da escala de Richins e Dawson (1992). O comportamento financeiro foi mensurado tendo como base a escala de Matta (2007). A atitude financeira foi verificada por meio da escala desenvolvida por Shockey (2002). E, para o conhecimento financeiro utilizou-se a escala de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), com critérios de avaliação de Chen e Volpe (1998).

Para a análise dos dados coletados utilizou-se os softwares SPSS 18.0® e EViews 7.0, pelos quais realizou-se duas fases: a estatística descritiva e a estatística multivariada. A estatística descritiva foi realizada com a finalidade de caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos indivíduos em relação aos construtos. Na etapa seguinte, foram utilizadas duas técnicas de análise multivariada de dados: a análise fatorial exploratória e a análise de regressão. A análise fatorial exploratória é utilizada, segundo Hair et al. (2009), para analisar a estrutura de inter-relações ou covariâncias existentes entre as variáveis, definindo uma série de dimensões subjacentes comuns, os chamados fatores.

Para verificar a adequação da utilização da Análise Fatorial aplicaram-se os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esferecidade de Bartlett. O teste KMO mede a adequação dos dados (valor deve ser superior a 0,5) e o teste de esferecidade de Bartlett, avalia a significância geral da matriz de correlação e busca testar a inexistência de correlação perfeita entre as variáveis (MALHOTRA, 2011). Para medir a proporção da variância explicada pelos fatores utilizou-se a análise das comunalidades extraídas que, por regra prática, devem alcançar um valor superior a 0,5 (CORRAR; PAULO; FILHO, 2009). Em seguida, para a determinação do número de fatores e as questões correspondentes a cada um deles empregou-se os critérios de autovalor e variância extraída. Conforme regra evidenciada por Hair et al. (2009), a análise da variância total explicada deve atingir no mínimo 60% da variância acumulada e os autovalores devem ser superiores a 1. Com a finalidade de avaliar a confiabilidade dos fatores gerados através da análise fatorial, é utilizado o

*Alpha de Cronbach* que deve atingir um valor mínimo de 0,6 para pesquisas exploratórias (HAIR et al., 2009).

Em seguida, para avaliar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas, ou seja, se existe diferenças sobre o bem-estar financeiro e os fatores entre os grupos, realizam-se os testes de diferenças de média (teste t) e a Análise de Variância (ANOVA). Com o objetivo de verificar as diferenças de média entre dois grupos (gêneros masculino e feminino) utiliza-se o teste t de *Student*, para comparar a média de uma variável em um grupo em relação à mesma variável em outro grupo.

Por fim, com o intuito verificar a influência de cada fator no construto bem-estar financeiro aplicou-se uma regressão linear múltipla, sendo o modelo exibido na Equação 1.

$$\begin{aligned} \text{BEF}_i = & \alpha_0 + \beta_1 \text{compras compulsivas}_i + \beta_2 \text{materialismo}_i + \\ & \beta_3 \text{comportamento financeiro}_i + \beta_4 \text{atitude financeira}_i + \\ & \beta_5 \text{índice de conhecimento financeiro}_i + \beta_6 \text{renda}_i + \\ & \beta_7 \text{filhos}_i + \beta_8 \text{idade}_i + \beta_9 D_1 \text{gênero}_i + \beta_{10} D_2 \text{raça}_i + \beta_{11} D_3 \text{estado civil}_i + \varepsilon_i \quad [1] \end{aligned}$$

Onde:  $\text{BEF}_i$  = fatores bem-estar financeiro,  $\alpha_0$  = coeficiente angular,  $\beta_1$  compras compulsivas = fator compras compulsivas,  $\beta_2$  materialismo = fator materialismo,  $\beta_3$  comportamento financeiro = fatores comportamento financeiro,  $\beta_4$  atitude financeira = fatores atitude financeira,  $\beta_5$  índice de conhecimento financeiro = índice de conhecimento financeiro,  $\beta_6$  renda = renda,  $\beta_7$  filhos = filhos,  $\beta_8$  idade = idade,  $\beta_9 D_1$  gênero = *dummy* gênero,  $\beta_{10} D_2$  raça = *dummy* raça,  $\beta_{11} D_3$  estado civil = *dummy* estado civil e  $\varepsilon_i$  = erro (coeficiente de perturbação). Ressalta-se que as variáveis codificadas para binárias foram as seguintes: *dummy* gênero (0 = feminino e 1 = masculino), *dummy* estado civil (0 = solteiro/viúvo/separado e 1 = casado) e *dummy* raça (0 = negra/amarela ou oriental/parda/indígena/outra e 1 = branca).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa realizada com 629 indivíduos em São Luís - Maranhão, apontam que a maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (59,8%), sendo grande parte solteiro(a) (63,2%). Constatou-se que a maioria não possui filhos (67,6%), sendo os que possuem detentores de um filho (45,2%), dois filhos (33,0%) e mais de dois filhos (21,8%). Sobre o grau de escolaridade, 22,1% possuem Ensino Médio, 36,4% possuem Ensino Superior e 21,8% possuem Especialização ou MBA. Em relação à variável raça, 41,4% declaram-se como pardos, 37,7% como brancos e 18,8% como negros. A ocupação demonstra que 37,4% são funcionários públicos e 25,2% são empregados assalariados. A média da idade é de 33 anos, sendo que aproximadamente 80% dos respondentes possuem até 41 anos. Com relação à renda, a média foi de R\$ 3.469,84, sendo que 15,4% da amostra recebem até um salário mínimo.

Conhecido o perfil dos entrevistados passou-se à construção dos fatores relativos ao bem-estar financeiro, compras compulsivas, materialismo, comportamento financeiro e atitude financeira

por meio de uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). Inicialmente, para verificar a adequação da utilização da AFE aplicaram-se os testes KMO e de esferecidade de Bartlett, os quais atingiram valores satisfatórios para os cinco fatores testados indicando fatorabilidade dos dados. A Tabela 01 apresenta a AFE dos construtos bem-estar financeiro, compras compulsivas e materialismo.

Tabela 01 - Cargas fatoriais e *Alpha de Cronbach* dos construtos bem-estar financeiro, compras compulsivas e materialismo

Construto	Variáveis	Fatores		
		Situação Financeira	Futuro Financeiro	Auto-percepção
BEM-ESTAR FINANCEIRO	02. Preocupo-me constantemente com o pagamento de minhas dívidas.	0,801		
	05. Penso muito em minhas dívidas.	0,783		
	01. Sinto-me desconfortável com a quantia que devo.	0,761		
	08. Daqui a cinco anos pretendo não ter dívidas de cartão de crédito		0,940	
	07. Daqui a um ano pretendo não ter dívidas de cartão de crédito.		0,934	
	03. Sinto-me financeiramente satisfeito.			0,926
	04. Acredito que estou em uma boa situação financeira.			0,920
	<b>ALPHA DE CRONBACH</b>		<b>0,696</b>	<b>0,891</b>
<b>Fator Compras Compulsivas</b>				
COMPRAS COMPULSIVAS	12. Compro coisas apesar de não conseguir pagar por elas.	0,817		
	14. Sinto-me ansioso ou nervoso nos dias que não vou às compras.	0,785		
	11. Já emiti cheques para comprar coisas mesmo sabendo que não havia dinheiro no banco para cobri-lo.	0,777		
	<b>ALPHA DE CRONBACH</b>		<b>0,698</b>	
<b>Fator Materialismo</b>				
MATERIALISMO	21. Gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	0,812		
	22. Gosto de muito luxo em minha vida.	0,807		
	23. Fico incomodado(a) quando não posso comprar tudo que quero.	0,780		
	20. Ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	0,772		
	24. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	0,737		
	18. Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	0,732		
<b>ALPHA DE CRONBACH</b>		<b>0,865</b>		

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

O construto bem-estar financeiro foi dividido em três fatores: situação financeira, futuro financeiro e auto-percepção de bem-estar financeiro. Destaca-se que os três fatores com autovalores superiores a um em conjunto explicam 77,92% de toda a variância. Além disso, apresentam confiabilidade satisfatória, conforme o *Alpha de Cronbach*, tendo valores de 0,696, 0,891 e 0,821, respectivamente. Quanto ao construto compras compulsivas constata-se que o mesmo foi reduzido em um único fator, o qual possui autovalor superior a um e explica 63,00% de toda a variância, sendo o *Alpha de Cronbach* de 0,698, considerado confiável. De mesmo modo, o construto materialismo

também foi moldurado com um fator com seis variáveis, as quais explicam 60,00% de toda a variância e o *Alpha de Cronbach* do construto apresenta valor de 0,865. Em seguida, foi realizada a AFE dos construtos comportamento financeiro e atitude financeira (Tabela 02).

Tabela 02 - Cargas fatoriais e *Alpha de Cronbach* dos construtos comportamento financeiro e atitude financeira.

Construto	Variáveis	Fatores		
		Orçamento Financeiro Pessoal	Consumo Planejado	Poupança
COMPORTAMENTO FINANCEIRO	26. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	0,842		
	28. Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	0,771		
	29. Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	0,695		
	27. Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influenciam na administração de minhas finanças (ex.: poupar uma quantia "X" em 1 ano).	0,573		
	25. Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	0,490		
	40. Comparo preços ao fazer uma compra.		0,833	
	41. Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.		0,731	
	34. Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.		0,673	
	36. Confiro a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.		0,600	
	38. Poupo visando à compra de um produto mais caro (ex.: carro).			0,820
	39. Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex.: desemprego).			0,803
	37. Poupo mensalmente.			0,782
	<b>ALPHA DE CRONBACH</b>	<b>0,798</b>	<b>0,740</b>	<b>0,764</b>
	ATTITUDE FINANCEIRA		Atitude financeira de controle	Atitude financeira de consciência de crédito
46. É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.		0,843		
45. É importante controlar as despesas mensais.		0,813		
47. É importante poupar dinheiro mensalmente.		0,795		
50. É importante pagar o saldo integral dos cartões de crédito mensalmente.			0,842	
52. É importante passar o mês dentro do orçamento.			0,729	
51. Ao comprar a prazo, é importante comparar as ofertas de crédito disponíveis.			0,705	
48. O modo como gerencio o dinheiro hoje irá afetar meu futuro.				0,815
53. É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo				0,659
49. É importante ter e seguir um plano de gastos mensal.				0,657
<b>ALPHA DE CRONBACH</b>	<b>0,822</b>	<b>0,726</b>	<b>0,646</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

No construto comportamento financeiro, as variáveis originaram cinco fatores. No entanto, como o último fator foi representado por apenas uma variável: “Pago minhas contas sem atraso”, este foi excluído do modelo. Assim, o construto comportamento financeiro foi composto por quatro fatores: orçamento financeiro pessoal, consumo planejado, poupança e comportamento de compra. No entanto, apenas os três primeiros fatores apresentaram confiabilidade satisfatória, possuindo *Alphas de Cronbach* de 0,798, 0,740 e 0,764, respectivamente. Assim, o fator comportamento de compra com *Alpha de Cronbach* de 0,363 foi excluído da análise. Já o construto atitude financeira foi dividido em três fatores: atitude financeira de controle, atitude financeira de consciência de crédito e atitude financeira para o futuro. Destaca-se que os três fatores apresentaram autovalores superiores a um, em conjunto explicam 68,50% de toda a variância e apresentam confiabilidade satisfatória, conforme o *Alpha de Cronbach*, com valores de 0,822, de 0,726 e 0,646, respectivamente.

Em seguida, para avaliar o nível de conhecimento financeiro dos entrevistados, identificou-se o percentual de respostas corretas, incorretas e dos que não souberam responder (Tabela 03).

Tabela 03 - Percentual de respostas corretas, incorretas e não soube responder para as variáveis relativas ao conhecimento financeiro

Fator	Variáveis	Resp. correta	Resp. incorreta	Não soube responder
CONHECIMENTO FINANCEIRO BÁSICO	54. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança?	45,2%	32,5%	22,3%
	55. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?	46,7%	12,3%	41,0%
	56. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	36,3%	28,2%	35,5%
CONHECIMENTO FINANCEIRO AVANÇADO	57. Qual das seguintes afirmações descreve a principal função do mercado de ações?	48,7%	22,5%	28,8%
	58. Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?	24,2%	41,4%	34,4%
	59. Quanto aos fundos de investimento, qual das seguintes afirmações está correta?	30,1%	14,1%	55,8%
	60. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	62,2%	9,7%	28,1%
	61. Quando um investidor diversifica seu investimento entre diferentes ativos, faz o risco de perder dinheiro?	39,0%	24,3%	36,7%

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

Para o conhecimento financeiro básico, destaca-se que nenhuma questão obteve um percentual de acerto superior a 60%, determinando um baixo nível de conhecimento financeiro, conforme classificação de Chen e Volpe (1998). Destaca-se que um número expressivo da amostra não soube responder às questões, em percentuais que variam de 22,3% a 41,0%. De mesmo modo, no conhecimento financeiro avançado, todas as questões apresentaram um nível abaixo de 60%, representando níveis baixos de conhecimento financeiro, sendo que os percentuais variam entre 24,2% e 48,7%, com exceção da variável “Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?”, que apresentou um percentual de acerto de 62,2%. Esse baixo nível de conhecimento financeiro verificado na amostra é um aspecto muito relevante e preocupante, pois

demonstra que os entrevistados não possuem conhecimento que subsidiaria tomadas de decisões mais coerentes (VITT, 2004).

Buscando investigar os demais fatores utilizou-se os resultados subsidiados pela AFE. Para a análise da estatística descritiva, computou-se cada fator com a média das respostas de cada entrevistado em relação às questões que compõem o fator. Os resultados são apresentados na Tabela 04.

Tabela 04 - Estatística descritiva dos fatores

<b>Construto</b>	<b>Fatores</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio Padrão</b>
<b>Bem-estar financeiro</b>	Auto-percepção de bem-estar financeiro	2,724	2,500	1,010
	Futuro financeiro	3,511	4,000	1,198
	Situação financeira	2,612	2,667	0,975
<b>Compras compulsivas</b>	Compras compulsivas	1,391	1,000	0,615
<b>Materialismo</b>	Materialismo	2,418	2,333	0,878
<b>Comportamento financeiro</b>	Orçamento financeiro pessoal	3,545	3,600	0,849
	Consumo planejado	3,924	4,000	0,852
	Poupança	2,976	3,000	1,055
<b>Atitude financeira</b>	Atitude financeira de controle	4,553	5,000	0,643
	Atitude financeira de consciência de crédito	4,524	4,667	0,583
	Atitude financeira para o futuro	4,390	4,667	0,639
<b>Conhecimento financeiro</b>	Conhecimento básico	0,411	0,333	0,361
	Conhecimento avançado	0,785	0,800	0,590
	Índice de Conhecimento Financeiro (básico + avançado)	1,196	1,200	0,833

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

Analisando-se os resultados, é perceptível no que diz respeito ao construto bem-estar financeiro, que o fator auto-percepção de bem-estar financeiro (média 2,724), apresenta o valor médio abaixo de três representando a zona da “discordância” e determinando níveis baixos de satisfação financeira. Já o fator futuro financeiro (média 3,511) indica que a maioria dos respondentes concorda em manter e/ou mudar para melhor (não possuir mais dívidas de cartão de crédito pelos próximos cinco/dez anos) a sua situação em relação ao uso do cartão de crédito. No fator situação financeira (média 2,612), identifica-se um valor médio inferior a três, demonstrando que a “discordância” representa baixos índices de endividamento. Os fatores compras compulsivas (média 1,391) e materialismo (média 2,418), apresentam valores médios menores que três, portanto, com tendência a um alto nível de discordância em relação às afirmações. Ou seja, baixo nível de compulsividade nas compras e de materialismo.

Em relação aos fatores do construto comportamento financeiro, o fator orçamento financeiro pessoal (média 3,545) apresenta um valor médio acima da zona de neutralidade, tendo assim, um comportamento com níveis tendentes ao positivo no que diz respeito às questões de gestão orçamentária pessoal. Igualmente, analisando-se o fator consumo planejado (média 3,924) e verifica-se um comportamento positivo em relação ao consumo consciente; notadamente, com a identificação das melhores oportunidades de compras, comparações de preços e análise das finanças pessoais antes da realização de uma compra. No entanto, ao demonstrar valor inferior a três, o fator poupança (média 2,976), exibiu um comportamento insatisfatório em relação aos hábitos de investir e poupar.

Já os fatores atitude financeira de controle (média 4,553), atitude financeira de consciência de crédito (média 4,524) e atitude financeira para o futuro (média 4,390) apresentam valores médios acima de quatro, delineando atitudes financeiras positivas para a amostra estudada.

O índice de conhecimento financeiro, por sua vez, foi construído da seguinte forma: para cada uma das questões de conhecimento básico foi atribuído o peso 0,333 para a resposta correta e para cada uma das cinco questões de conhecimento avançado foi atribuído peso 0,4. Assim, o valor máximo das questões de conhecimento básico é de 1,0 ponto e a pontuação máxima de conhecimento avançado é de 2,0 pontos. Sendo, portanto, nesta escala, quanto maior a pontuação, maior o conhecimento financeiro. A média do conhecimento básico (0,411) em uma pontuação máxima de 1,0 ponto representa um nível baixo de acertos. No mesmo sentido, o conhecimento avançado apresenta uma média baixa, sendo de 0,785 em um nível máximo de 2,0 pontos. Nota-se que em média os respondentes acertaram 41,12% das questões básicas e 39,23% das questões avançadas. O conhecimento financeiro total apresentou a média de 1,196 em um nível máximo de 3,0 pontos, ou seja, em média os respondentes acertaram 39,86% das oito questões de conhecimento propostas. Portanto, é perceptível que o índice de conhecimento financeiro da amostra estudada é baixo, já que tendo como parâmetro a classificação de Chen e Volpe (1998), em média os respondentes apresentam um percentual abaixo de 60%.

Posteriormente a análise de cada construto foi testado a relação das variáveis socioeconômicas e demográficas com os fatores de bem-estar financeiros formados, conforme a Tabela 05.

Tabela 05 - Valor e significância do Teste t (1) e da ANOVA (2) para as variáveis socioeconômicas e demográficas

Variáveis \ Fatores	Auto-percepção de bem-estar financeiro		Futuro financeiro		Situação financeira	
	F	Sig.	F	Sig.	F	Sig.
Gênero (1)	1,322	0,917	-0,400	0,881	-0,324	0,264
Estado civil (2)	6,057	<b>0,002</b>	0,352	0,703	0,409	0,665
Filhos (1)	-2,572	0,061	-0,220	0,638	1,844	0,787
Grau de Escolaridade (2)	16,778	<b>0,000</b>	2,324	0,099	2,146	0,118
Raça (2)	0,589	0,622	1,024	0,381	5,223	<b>0,001</b>
Idade (2)	8,785	<b>0,000</b>	1,066	0,363	0,499	0,683
Renda (2)	13,007	<b>0,000</b>	1,581	0,193	4,330	<b>0,005</b>
Ocupação (2)	3,969	<b>0,003</b>	1,196	0,311	0,774	0,542

Nota: 1 representa o teste T e o 2 representa a ANOVA

Fonte: Elaborada pelos autores (2015).

Na análise da variância em relação ao estado civil obteve-se diferenças de médias significativas em relação ao fator auto-percepção de bem-estar financeiro. Os casados (média 2,935) possuem uma melhor percepção de bem-estar financeiro em comparação aos solteiros (média 2,623) e ao grupo dos viúvos/separados (média 2,756). De forma similar, Sumarwan (1990) identificou que indivíduos casados apresentam maior propensão em serem financeiramente satisfeitos por já deterem uma estrutura consolidada.

Quanto ao grau de escolaridade, identificou-se que a auto-percepção de bem-estar financeiro demonstra que a satisfação financeira é maior nos dois extremos de escolaridades, ensino fundamental e médio (média 2,791), curso técnico e o ensino superior (média 2,471) e à pós-

graduação (média 3,008). Ressalta-se que a maior escolaridade (pós-graduação) apresenta a maior satisfação financeira. De forma similar aos resultados encontrados, os estudos de Lown e Ju (1992) e Penn (2009) apontam que existe uma tendência de indivíduos com níveis educacionais maiores apresentarem uma melhor satisfação financeira.

Analisando o fator situação financeira em relação à raça, verifica-se que a raça branca (média 2,791) apresenta a melhor satisfação com o bem-estar financeiro. Corroborando, o estudo de Gutter e Copur (2011) o qual constata que brancos possuem melhores níveis de bem-estar financeiro em relação aos não-brancos. Já a auto-percepção de bem-estar financeiro é progressivamente melhor quanto maior a faixa etária, assim até 25 anos (média 2,531), de 26 a 30 anos (média 2,566), de 31 a 38 anos (média 2,812) e maior de 38 anos (média 3,037). Diversos estudos afirmam que a idade é diretamente relacionada ao bem-estar financeiro, ou seja, quanto maior a idade, maior a satisfação financeira (PENN, 2009; PLAGNOL, 2011; SUMARWAN, 1990; XIAO et al., 2006).

Outrossim, a auto-percepção de bem-estar financeiro é progressivamente maior em relação à renda. Assim, até R\$ 1.000,00 (média 2,366), de 1.000,01 a R\$ 2.000,00 (média 2,704), de R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00 (média 2,767) e maior que R\$ 4.000,00 (média 3,049), apresentam maior satisfação conforme o aumento da renda. No que diz respeito à situação financeira a maior satisfação está relacionada com a maior renda maior que R\$ 4.000,00 (média 2,833). Neste sentido, diversos estudos enfatizam que a renda influencia positivamente no bem-estar financeiro (DELAFFROOZ; PAIM, 2011; PENN, 2009; SUMARWAN, 1990).

No que diz respeito à variável ocupação, a auto-percepção de bem-estar financeiro é maior no grupo de ocupação funcionário público (média 2,913). Dessa forma, para a amostra estudada, o funcionário público é o mais financeiramente satisfeito. E, o menos insatisfeito financeiramente é o grupo que não trabalha (média 2,400). Diversos estudos associam a não-ocupação à insatisfação financeira (PLAGNOL, 2011; SUMARWAN, 1990; XIAO et al., 2006).

Por fim, com a finalidade identificar a influência dos fatores e das variáveis socioeconômicas e demográficas no bem-estar financeiro, realizou-se uma regressão linear múltipla. Para a estimação do modelo de regressão linear, utilizou-se a estimação por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) e método Stepwise. Na primeira tentativa de estimação observou-se que os erros eram heterocedásticos. Para resolver este problema utilizou-se a técnica White Heteroskedasticity-Consistent Standart Erros & Covariance, a qual corrige os erros-padrões e covariâncias, tornando-os consistentes com o pressuposto de não-heterocedasticidade. O modelo com as variáveis padronizadas é descrito na Tabela 6.

Tabela 6 - Resultados da regressão múltipla por Mínimos Quadrados Ordinários pelo método *Stepwise*, estimada para o bem-estar financeiro.

Variáveis	Coeficientes Padronizados	Teste t		VIF
		Valor	Sig	
Poupança	0,152	3,6160	0,0003	1,008
Atitude Financeira de Controle	0,111	3,0407	0,0025	1,024
Idade	0,105	2,8117	0,0051	1,019

Fonte: Elaborado pela autora (2013).

A significância do teste F (valor 9,4304 e sig. 0,000) indica que pelo menos uma das variáveis independentes exerce influência sobre a variável dependente, sendo considerado o modelo

significativo. Quanto aos pressupostos do modelo, observou-se que: (i) não há autocorrelação serial, uma vez que o valor do teste de Durbin Watson (1,77) ficou próximo de 2; (ii) o modelo não apresenta problemas de multicolinearidade, dado que os FIVs ficaram próximos a 1; e (iii) os resíduos do modelo possuem distribuição normal, uma vez que o teste Kolmogorov-Smirnov não foi significativo (0,032 e sig. 0,656).

Constata-se que os fatores poupança e atitude financeira de controle e a variável idade exercem influência positiva no bem-estar financeiro. Estes resultados evidenciam que indivíduos mais velhos, que investem e poupam dinheiro e com atitude financeira de controle (que percebem a importância de possuir metas financeiras, de controlar as despesas mensais e de poupar dinheiro mensalmente) são os que apresentam maior satisfação financeira ou nível de bem-estar financeiro.

Esses resultados ratificam evidências já levantadas pela literatura. Diversos estudos enfatizam que a idade influencia positivamente na percepção de bem-estar financeiro (PENN, 2009; PLAGNOL, 2011; SUMARWAN, 1990; XIAO et al., 2006). A influência positiva/satisfatória do comportamento financeiro também é identificada por vários autores (DELAFFROOZ; PAIM, 2011; FALAHATI et al., 2012; GUTTER; COPUR, 2011; SHIM et al., 2009; SUMARWAN, 1990; XIAO et al., 2006). Mais especificamente, nos estudos de Lown e Ju (1992) o coeficiente de correlação de Pearson demonstrou uma relação positiva entre poupança e satisfação financeira. No mesmo sentido, Gutter e Copur (2011) e Shim et al. (2009) identificaram a influência positiva da gestão de orçamento e poupança no nível de bem-estar financeiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos autores demonstram a importância de se considerar o bem-estar financeiro como sendo um aspecto amplo e inter-relacionado com diversos aspectos da vida de cada pessoa, sendo relevante ressaltar, que neste estudo optou-se por investigar a influência de fatores comportamentais e socioeconômicos. Os principais resultados revelam que os indivíduos mostram-se insatisfeitos com a própria situação financeira, pensam e preocupam-se com as dívidas e acreditam que no futuro não terão dívidas com o cartão de crédito. A amostra apresenta baixos níveis de comportamento compulsivo de compras e de materialismo. Em relação ao comportamento e atitude financeiros identificam-se comportamentos e atitudes funcionais / satisfatórias / positivas. No entanto, no que diz respeito ao conhecimento notou-se um baixo índice de conhecimento financeiro total, tendo como parâmetro o estudo de Chen e Volpe (1998).

A partir da técnica de AFE conclui-se que as escalas mostram-se, no geral, consistentes e em consonância com o referencial teórico do tema. Como resultado, obtiveram-se onze fatores e três níveis de conhecimento financeiro para análise e inserção no modelo. Em seguida, analisou-se a influência dos aspectos socioeconômicos e demográficos sobre os fatores do bem-estar financeiro. A auto-percepção de bem-estar financeiro mostrou diferenças em relação: estado civil, grau de escolaridade, idade, renda e ocupação. A situação financeira apresentou diferenças significativas em relação à raça e à renda. Evidencia-se que não foram encontradas diferenças entre os grupos para o fator futuro financeiro.

Por fim, a regressão linear apresenta que os aspectos poupança, atitude financeira de controle e idade influenciam de forma positiva o bem-estar financeiro. Ou seja, analisando-se os coeficientes padronizados, após a verificação de conformidade com os pressupostos metodológicos para validade do modelo, os resultados delineiam que indivíduos mais velhos, que investem/pouparam dinheiro, que acreditam na importância de se possuir metas financeiras, de se controlar as despesas mensais e na relevância da poupança mensal são mais propensos a serem financeiramente satisfeitos ou possuem maiores níveis de bem-estar financeiro. Atenta-se para o fato de que diversos fatores e variáveis socioeconômicas não demonstraram influência para o bem-estar financeiro, o que aponta a necessidade de mais pesquisas que abordem esses aspectos.

Como limitação do estudo, destaca-se a não generalização dos resultados, já que a amostra foi coletada por conveniência. Como principal contribuição, ressalta-se a aplicação de pesquisa caracterizadamente incipiente em cenário nacional, contribuindo assim, para o avanço da temática. Do ponto de vista organizacional, delineiam-se contribuições para ações de marketing (notadamente comportamento do consumidor), bem como políticas de crédito/financiamentos, associando-se questões de bem-estar financeiro e níveis de endividamento, por exemplo. Sobre trabalhos futuros, sugere-se a mensuração dos construtos através de outras escalas quantitativas e/ou a utilização de outras técnicas estatísticas multivariadas. Destaca-se imprescindível a reaplicação do modelo em outras amostras, como em outras regiões brasileiras, por exemplo. Ainda, indica-se a inserção de outras variáveis (ambientais e culturais), bem como a aplicação de estudos longitudinais.

## REFERÊNCIAS

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. *Financial services review*, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). *Pesquisa Nacional CNC: Endividamento e Inadimplência*, 2015. Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do-c-7>>. Acesso em: 07/07/2015.

CORRAR, L. J., PAULO, E. e DIAS FILHO, J M. *Análise Multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. FIPECAFI – Fundação Instituto de pesquisas contábeis, atuariais e financeiras. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DELAFFROOZ, N.; PAIM, L. H. Determinants of financial wellness among Malaysia workers. *African Journal of Business Management*, v. 5, n. 24, p. 10092-10100, 2011.

DITTMAR, H.; LONG, K.; BOND, R. When a better self is only a button click away: associations between materialistic values, emotional and identity-related buying motives, and compulsive buying tendency online. *Journal of Social and Clinical Psychology*, v. 26, n. 3, p. 334-361, 2007.

DOWLING, N. A.; TIM, C.; HOILES, Lauren. Financial management practices and money attitudes as determinants of financial problems and dissatisfaction in young male Australian workers. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 20, n. 2, 2009.

FABER, R. J.; O' GUINN, T. C. A clinical screener for compulsive buying. *Journal of Consumer Research*, v. 19, n. 1, p. 459-469, 1992.

- FALAHATI, L.; SABRI, M. F.; PAIM, L. HJ. Assessment a model of Financial Satisfaction Predictors: Examining the Mediate Effect of Financial Behavior and Financial Strain. *World Applied Sciences Journal*, v. 20, n. 2, p. 190-197, 2012.
- GARÐARSDÓTTIR, R. B.; DITTMAR, H. The relationship of materialism to debt and financial well-being: The case of Iceland's perceived prosperity. *Journal of Economic Psychology*, v. 33, n. 3, p. 471-481, 2012.
- GRABLE, J. E.; JOO, S. Student racial differences in credit card debt and financial behaviors and stress. *College Student Journal*, v. 40, n. 2, p. 400-408, 2006.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. *Econometria básica*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- GUTTER, M.; COPUR, Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, v. 32, n. 4, p. 699-714, 2011.
- HAIR, JR.; JOSEPH, F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. *Análise multivariada de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- JOHNSON, E.; SHERRADEN, M. S. From financial literacy to financial capability among youth. *Journal of Sociology & Social Welfare*, v. 34, n. 1, p. 119-145, 2007.
- JOO, S. H. Personal financial wellness. In: Xiao, J. J. (Ed.), *Handbook of consumer finance research*. Springer New York, p. 21-33, 2008.
- LEJOYEUX, M.; WEINSTEIN, A. Compulsive buying. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, v. 36, n. 2, p. 248-253, 2010.
- LOWN, J. M.; JU, I. S. A model of credit use and financial satisfaction. *Financial Counseling and Planning*, v. 3, n. 1, p. 105-125, 1992.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 6 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- MATTA, R. O. B. *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do distrito federal*. Dissertação de Mestrado. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília), 2007.
- NORVILITIS, J. M.; SZABLICKI, P. B.; WILSON, S. D. Factors Influencing Levels of Credit-Card Debt in College Students<sup>1</sup>. *Journal of Applied Social Psychology*, v. 33, n. 5, p. 935-947, 2003.
- PENN, David. Financial well-being in an urban area: an application of multiple imputation. **Applied Economics**, v. 41, n. 23, p. 2955-2964, 2009.
- PLAGNOL, A. C. Financial satisfaction over the life course: The influence of assets and liabilities. *Journal of Economic Psychology*, v. 32, n. 1, p. 45-64, 2011.
- RICHINS, M. L. Materialism, transformation expectations, and spending: Implications for credit use. *Journal of Public Policy & Marketing*, v. 30, n. 2, p. 141-156, 2011.
- RICHINS, M. L.; DAWSON, S. A consumer values orientation for materialism and its measurement: Scale development and validation. *Journal of consumer research*, v. 19, n. 3, p. 303-316, 1992.
- VAN ROOIJ, M. CJ; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. JM. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. *Journal of Economic Psychology*, v. 32, n. 4, p. 593-608, 2011.
- VITT, L. A. Consumers' financial decisions and the psychology of values. *Journal of Financial Service Professionals*. 2004. Disponível em: <http://www.isfs.org/documents-pdfs/jfsp-vitt-article-11-04.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2013.
- SCHMEISER, M. D.; HOGARTH J. Good advice, good outcomes? How financial advice-seeking relates to self-perceived financial well-being. *Social Science Research Network*. 2013 Retrieved Nov 01, 2013, from <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>

SHAMBARE, R.; RUGIMBANA, R. An exploratory study of selected university students in South Africa. *Thunderbird International Business Review*, v. 54, n. 4, p. 581-590, 2012.

SHIM, S.; XIAO, J. J.; BARBER, B. L.; LYONS, A. C. Pathways to life success: a conceptual model of financial well-being for young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 30, n. 1, p. 708-723, 2009.

SHOCKEY, S. S. *Low-wealth adults financial literacy, money management behavior and associates factors, including critical thinking*. Thesis, Ohio State University: Utah, 2002.

SUMARWAN, U. *A Managerial System Approach to Factors Influencing Satisfaction With Households' Financial Status*. Thesis Master: Iowa State University, Iowa, 1990.

WATSON, J. J. The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt. *Journal of Economic Psychology*, v. 24, n. 6, p. 723-739, 2003.

XIAO, J. J.; SORHAINDO, B.; GARMAN, E. T. Financial behaviours of consumers in credit counselling. *International Journal of Consumer Studies*, v. 30, n. 2, p. 108-121, 2006.

XIAO, J. J., TANG, C.; SHIM, S. Acting for happiness: Financial behavior and life satisfaction of college students. *Social Indicators Research*, v. 92, n. 1, p. 53-68, 2009.